

Bresser admite acordo com o FMI mas sem condicionalidades

por Cláudia Safatle
de Brasília

A necessidade de o governo brasileiro recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para viabilizar as negociações com credores privados e oficiais da dívida externa, além de refinar a dívida do País com o FMI e obter cerca de US\$ 1 bilhão em novos financiamentos, já é praticamente um consenso entre a área técnica do governo.

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, foi claro em entrevista no último domingo no programa "Crítica e Autocrítica", da Gazeta Mercantil e TV Bandeirantes: "Se o Fundo Monetário Internacional aceitar o plano de consistência macroeconômica como uma carta de intenção, sem condicionalidades adicionais, não haveria nenhum mal nesse acordo". Bresser Pereira salientou a possibilidade de o próprio FMI propor um acordo ao Brasil, com base nas metas econômicas que constarão do plano do ministro da Fazenda. Afinal, como lembrou um técnico oficial ontem, a política econômica do ministro da Fazenda em nada difere da do receituário do FMI, que recomenda: o fim dos subsídios, taxa de câmbio realista, preços e tarifas públicas realistas e corte do déficit do setor público.

A missão do FMI chega em Brasília na próxima segunda-feira, dia 22, e a partir das conversações o governo brasileiro pode iniciar uma efetiva negociação em torno de um acordo

Botafogo deixa cargo no BIRD

por Paulo Sotero
de Washington

O diplomata brasileiro José Botafogo Gonçalves deixará o Banco Mundial. Embaixador de carreira e único latino-americano na hierarquia do Banco Mundial, Botafogo foi contratado pela instituição há dois anos para ocupar a vice-presidência de relações externas, cargo que abrangia as áreas de publicação, imprensa e os contatos com outros organismos internacionais.

Há poucas semanas, o presidente da instituição, o ex-congressista americano Barber Conable, anunciou uma reorganização interna do banco. Na reorganização, o cargo ocupado por Botafogo foi desmembrado e o diplomata viu-se, a seguir, envolvido numa disputa com Conable sobre o preenchimento dos cargos de seus subordinados diretos.

Duas semanas atrás, o ministro da

Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, politizou a briga enviando um telegrama a Conable em que expressava a "preocupação" do governo brasileiro com "o status e a autoridade" de Botafogo, como "único representante da América Latina na alta hierarquia do banco".

Na semana passada, Conable ofereceu ao diplomata brasileiro um novo cargo de vice-presidente e assessor especial do presidente para assuntos diplomáticos. Sentindo, contudo, que o posto não tinha substância, Botafogo preferiu encerrar sua curta carreira no banco e retornar ao serviço diplomático, que interrompeu no governo Figueiredo, quando foi trabalhar com Antônio Delfim Netto como responsável pela Secretaria de Cooperação Técnica Internacional do Ministério do Planejamento.

com o FMI. Bresser Pereira não chega a dizer que assinaria um "stand by" com o FMI, mas acha que algo parecido deve suceder, como sugestão da própria instituição internacional.

Chega hoje em Brasília e começa amanhã a negociação do governo com a missão do Banco Mundial (BIRD). A previsão é de superar a cifra de US\$ 2 bilhões, neste ano, de financiamentos do BIRD, com a aprovação do empréstimo setorial de US\$ 500 milhões para a Eletrobrás. Por enquanto, em fluxo líquido positivo, ou seja, abatendo o que o País deve em juros e amortizações ao BIRD, o ingresso previsto é de US\$

400 milhões, aproximadamente.

Até o final deste mês termina o acordo com o Clube de Paris, em torno de rolagem das amortizações devidas pelo governo brasileiro. A missão composta pelo secretário para assuntos internacionais, Rubens Barbosa, e pelo diretor da Dívida Externa do Banco Central (BC), Antônio de Pádua Seixas, que esteve na semana passada com a direção do Clube de Paris, em Paris, retornou a Brasília no último final de semana sem uma resposta concreta sobre o pedido de prorrogação do acordo provisório por mais noventa dias, até que o governo re-

gularize suas contas internas e acerte com o FMI, em torno de um relatório do Fundo que subsidiará as negociações com os credores oficiais.

"Não negociamos nada com o Clube de Paris. A reunião foi retomada dos entendimentos e discutimos alternativas que não posso detalhar", disse o secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda à repórter Jurema Baesse, deste jornal, ontem. Ele acredita que até o dia 15 de julho o FMI aprovará o relatório sobre a economia brasileira, fundamental para a retomada das negociações com o Clube de Paris.